

O novo caminho dos investimentos

Apesar dos solavancos da economia, o mercado brasileiro é muito promissor e os investimentos previstos chegam a US\$ 369 bilhões

Jaime Matos*
de São Paulo

O desembarque de sucessivas crises externas à praia dos negócios brasileiros baniu do noticiário uma das marcas de maior êxito alcançada graças à estabilização da moeda: a maciça entrada de capitais produtivos. O ambiente ainda mais tumultuado depois da violenta guinada na política cambial tende a ficar menos turvo à medida em que as empresas absorvam a desvalorização do real, a cotação do dólar se ajuste e forem sendo aprovadas as reformas adiadas. Só aí ficará clara a disposição delas em iniciar, ampliar ou modernizar suas operações no mercado que, apesar dos solavancos, continua a ser o mais promissor do planeta.

Pela magnitude das cifras envolvidas não se pode simplesmente variar o assunto para baixo do tapete. Afinal, o total dos projetos até o ano de 2003 passa dos US\$ 369 bilhões, distribuídos por 27 setores produtivos. O que se sabe de concreto até agora é que alguns cronogramas de investimentos foram revistos.

Os do governo federal são conhecidos. Nos projetos do Brasil em Ação – onde a participação oficial é de 18% das aplicações – cinco obras de infraestrutura entram na lista: construção da terceira etapa da Rodovia do Mercosul (ligação Porto Alegre/Jaguarão/Uruguai) e pavimentação da BR 156 (Amapá), BR 230 (Pará), BR

317 (Acre) e BR 153/365 (Goiânia/Uberaba).

Até segunda ordem, está valendo a promessa de inversão de US\$ 4,8 bilhões para 22 projetos prioritários. A projeção das empresas estatais é de que aplicarão US\$ 8,23 bilhões nas áreas de petróleo/petroquímica, energia elétrica, transportes, setor financeiro e outros.

O caso dos investimentos dos governos estaduais é mais complicado, já que boa parte deles está na delicada situação de comprometer todo o caixa apenas para atender a folha de pagamentos e tentar pagar as dívidas com o governo federal. Ao final do primeiro mês do ano, uma segunda renegociação daquelas dívidas é apenas um projeto.

As empresas privadas nacionais formam o grupo mais cauteloso. Tanto pelo temor da taxa de juros, quanto num momento especial em que projetos de investimento que impliquem na importação de máquinas e equipamentos simplesmente ficam arquivados. Do lado das estrangeiras, que trouxeram US\$ 22 bilhões em 1998, a previsão é que cravem US\$ 18 bilhões neste ano. Esse é o terreno mais delicado, já que depende do restabelecimento da confiabilidade do Brasil, severamente arranhada.

O estoque de investimentos tem produzido até agora dois resultados. O mais notável deles é a desconcentração regional. São Paulo ainda lidera (veja o mapa) seguido do Rio de Janeiro. A Bahia desponta bem perto do segundo colocado. Pela or-

dem, vêm em seguida Paraná, Rio Grande do Sul – que têm modificação radicalmente o perfil produtivo e onde surgem novos pólos automotivos – e Minas Gerais, cujo crescimento tomou o rumo do sul do estado, via a duplicação da rodovia Fernão Dias. Do sétimo ao décimo lugar no ranking dos investimentos aparecem Pará, Ceará, Amazonas e Goiás, caracterizando a abertura na direção Centro-Oeste/Norte.

A desconcentração redesenha novos pólos regionais. O Amazonas lidera o Norte I que inclui Acre, Rondônia e Roraima, enquanto o Pará, à frente do Amapá e Tocantins, forma o Norte II. Maranhão e Piauí juntam-se no Meio-Norte. O Nordeste constitui-se de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas e o Ceará desgarra-se, com identidade própria. Bahia e Sergipe formam o pólo seguinte. No novo mapa, outro destaque é o Centro-Oeste, liderado por Goiás e completado por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Uma outra transformação importante é a destinação setorial, que tem garantido o fortalecimento da infraestrutura, pois mais de US\$ 200 bilhões dos projetos em andamento contemplam os setores de transportes, energia, serviços públicos e gerais e informática e telecomunicações. Uma ajuda e tanto para a eliminação do Custo Brasil, especialmente desejada agora, quando um caminho que se abre para o País é a retomada das exportações. ■

* Editor de Balanço Anual e Atlas do Mercado Brasileiro

Para onde vão os recursos

(US\$ milhões - até 2003)

Por setores

Serviços Públicos	106.842,00
Química e Petroquímica	54.735,68
Transporte e Armazenagem	48.642,35
Serviços gerais	24.525,83
Autopeças e material de transporte	23.076,50
Metalurgia	14.226,50
Alimentos	13.758,45
Comunicação	12.449,30
Madeira/Móveis/Papel	12.130,90
Mineração	9.898,00
Financeiro	8.619,50
Construção	8.430,91
Informática e Telecomunicações	7.419,70
Bebidas e Fumo	6.869,84
Eletroeletrônica	3.830,90
Têxtil e Couro	3.329,37
Não-metálicos	2.471,60
Farmacêuticos/Higiene	2.310,19
Comércio varejista	1.669,40
Mecânica	1.508,74
Comércio atacadista	799,21
Distribuidores de veículos e peças	730,40
Plásticos e Borrachas	653,10
Cana/Açúcar/Alcool	179,63
Seguradoras	150,00
Comércio exterior	146,00
Diversos	7,00
Total	369.410,16

Por Estados

Amapá	187,00	Maranhão	4.171,54	Piauí	30,00	Ceará	8.625,52	Rio Grande do Norte	2.617,10
Pará	13.137,56	Paraíba	171,50	Pernambuco	3.705,85	Alagoas	33,90	Sergipe	990,70
Roraima	121,00	Tocantins	2.489,80	Bahia	23.483,47	Minas Gerais	20.516,00	Espírito Santo	4.493,16
Amazonas	8.527,93	Rio de Janeiro	27.622,45	São Paulo	69.429,47	Pluriestaduais *	92.700,51	Rio Grande do Sul	21.295,30
Acre	14,00	Santa Catarina	7.209,80	Total	351.049,84				
Rondônia	1.685,20								
Mato Grosso	2.356,33								
Distrito Federal	1.681,20								
Goiás	7.338,30								
Mato Grosso do Sul	4.664,70								
Paraná	21.742,55								

* Serviços, varejo e outras atividades que operam em escala nacional

Notas:

1) Este levantamento cobre todos os projetos dos setores público e privado, boa parte em andamento. O ano de 2003 foi fixado como o limite para os investimentos, embora a maioria deva estar concluída antes daquela data.

2) Os totais dos investimentos por Estados e por Setores são diferentes. É que, no caso dos Estados, foram excluídos os investimentos cujo destino exato não fora identificado.

Fonte: Centro de Informações da Gazeta Mercantil